

Este primeiro número da revista *Qorpus* em 2020 reúne textos que evidenciam o trabalho de poetisas, pesquisadoras, tradutoras... Nesse sentido, destacam-se as entrevistas com Marília Librandi, especialista na obra de Clarice Lispector; Odile Cisneros, tradutora de poesia hispano-americana e brasileira para o inglês; e uma com o Coletivo Sycorax, grupo de tradutoras que assume a tradução como uma ferramenta de militância política e cujo trabalho ganhou projeção pelas traduções ao português do Brasil de duas importantes obras de Silvia Federici: *Calibã e a bruxa: mulheres, corpo e acumulação primitiva* (2017) e *O ponto zero da revolução: trabalho doméstico, reprodução e luta feminista* (2019).

Na seção dedicada à tradução, a revista oferece poemas da escritora austríaca Ingeborg Bachmann, traduzidos por Claudia Cavalcanti; versos feministas da poeta polonesa Anna Świrszczyńska, em tradução de Piotr Kilanowski; um conto da espanhola Julia Asensi, traduzido para o português por Andréa Cesco e Mara Gonzales Bezerra; um conto da inglesa Leonora Carrington, vertido para o português por Vássia Silveira, além de outros textos ficcionais ou não em tradução para a língua portuguesa.

Entre os textos criativos, Raquel Wandelli discorre sobre a simbologia do boi num poema em prosa.

Na seção de ensaios, entre outros textos, Simone Maria Gugliotta desenvolve um diálogo entre dois grandes educadores: o brasileiro Paulo Freire e o italiano Lorenzo Milani; Adriana Moura e Silva e Walter Carlos Costa comentam o papel dos tradutores de tratados internacionais; Maíra Castilho fala sobre o “efeito de autenticação” no teatro; e Dylan Emerick-Brown discorre sobre Judaísmo e Catolicismo em *Ulisses*.

Boa leitura!

Aurora Bernardini
Dirce Waltrick do Amarante
Sérgio Medeiros
Vássia Silveira